



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**MOÇAMBIQUE NO NOVO CICLO:
Reafirmando os Laços Diplomáticos**

Discurso de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, na cerimónia de Saudação ao Corpo Diplomático por ocasião do ano novo.

Maputo, aos 14 de Fevereiro de 2020

Senhor Primeiro-Ministro;

Senhora Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação;

Excelentíssimo Senhor Decano do Corpo Diplomático acreditado em Moçambique;

Senhores Ministros e Vice-Ministros;

Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditado em Moçambique;

Senhoras e Senhores Antigos Ministros e Embaixadores moçambicanos;

Ilustres convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A minha esposa e eu próprio temos o prazer de recebê-los neste palácio da Ponta Vermelha, no nosso tradicional encontro anual de interacção com o corpo diplomático.

Em nome do meu governo, do povo moçambicano dirigimos a todos os nossos maiores desejos de um 2020 próspero. Estendemos os nossos desejos aos vossos colaboradores e aos governos e instituições que representais.

Como é do conhecimento de todos, o ano de 2019 revestiu-se de um simbolismo especial. Tratou-se do final do nosso primeiro ciclo de governação, do ano eleitoral, portanto, um ano de transição dum ciclo governativo com o seu programa para o novo ciclo.

Como tem sido habitual, em 2019, despedimo-nos de muitos dos vossos colegas, que concluíram com sucesso as suas missões, acolhemos os novos Chefes de Missões Diplomáticas e Consulares, bem como Representantes de organizações internacionais.

Aos que terminaram, fazemos votos de que continuem a lograr sucesso nas suas novas missões e aos que há pouco iniciaram as suas missões em Moçambique, recebemo-los de coração aberto, esperando que se inspirem nos exemplos de sucesso, deixados pelos seus antecessores e que façam crescer, cada vez mais, as nossas relações de cooperação.

Permitam-me, caros diplomatas, que agradeça, profundamente, ao Decano do Corpo Diplomático, que apresentou a vossa mensagem de amizade, carinho e prontidão em prosseguir com as nossas relações de cooperação e solidariedade, levando-as para níveis altos em função das prioridades definidas para cada país ou instituição.

Ilustres Membros do Corpo Diplomático,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No ano findo, o povo moçambicano viveu momentos de dificuldades e incomensuráveis desafios que só foi possível superar, com a conjugação do seu elevado espírito de resiliência e o apoio inestimável de países e instituições amigos de que vós sois dignos representantes.

Ficou, inequivocamente, claro que não há obstáculo algum que resista à determinação de um povo, quando a ela se agrega a solidariedade e a irmandade de todos os cantos do mundo. Esse gesto solidário e de fraternidade foi notável aquando das intempéries que assolaram o nosso país, com realce para os Ciclones IDAI e KENNETH, quando os vossos governos e povos se juntaram aos moçambicanos, mobilizando apoios às vítimas dessas calamidades.

Nesses momentos delicados, foram igualmente as instituições internacionais, as Organizações Não Governamentais (ONGs) e as forças voluntárias, que desempenharam um papel de relevo no apoio às áreas sociais, sobretudo no resgate de cidadãos afectados e no reassentamento, proporcionando o apoio humanitário necessário.

A acção destruidora resultante das consequências das mudanças climáticas tem sido cada vez mais uma realidade no mundo e, em particular, Moçambique. Por isso, esta realidade remete-nos a uma acção diplomática enérgica, no concerto das Nações e para pautarmos por uma nova postura e honrarmos os compromissos internacionais sobre o Ambiente, de modo a mudarmos o curso dos acontecimentos, salvando o nosso planeta Terra.

No quadro da nossa agenda externa, continuámos no ano findo, com as nossas interacções estratégicas com os vossos países que avaliamos como tendo sido altamente frutíferas. Guardamos, deste modo, a grata recordação das visitas a Moçambique de Chefes de Estado de países e outros dirigentes de organizações regionais e internacionais que vós representais. Neste âmbito, importa destacar a que todos nós celebramos - a visita do Santo Padre, Para Francisco - , que nos honrou, trazendo uma mensagem de esperança para que os moçambicanos consolidem a paz e vivam reconciliados.

O novo ciclo de Governação, tal como referi no discurso de tomada de posse: **“Moçambique irá continuar a pautar a sua acção externa, centrada em fazer mais amigos e aliados, consolidar a cooperação e solidariedade com outros povos, através de relações bilaterais e multilaterais de forma a maximizar e proteger os nossos interesses, continuaremos orientados para a diplomacia económica”**.

Ainda no âmbito do fortalecimento das nossas relações bilaterais e multilaterais, gostaríamos de apelar à maior comunicação e harmonização da nossa cooperação, de modo a que o seu resultado seja a favor dos nossos povos.

Para que os apoios dos povos que, em algumas situações, pretendem fazer chegar ao povo moçambicano, que se faça chegar através de órgãos oficiais acreditados e ao verdadeiro destinatário, sem muitos intermediários. Não pretendemos limitar as iniciativas, nem as opções ou preferências a quem se pretende ajudar directamente, muito menos evitar o controle de quem nos apoia. Que não seja em nome da mulher, da criança, do idoso moçambicanos que os apoios dos povos amigos e irmãos sejam distribuídos a organizações que não se identificam e nem tem acesso ao necessitado.

Por vezes, observa-se a sobreposição de projectos do mesmo país ou diferentes organizações num único grupo alvo ou uma única amostra da população. O Governo está a trabalhar para um desenvolvimento harmoniosos e equilibrado. Outro aspecto que deve ser melhorado nas nossas relações de amizade e cooperação é o facto de entre as mensagens dos representantes diplomáticos em terreno moçambicano e as mensagens das suas sedes e vice-versa, não se manter a coerência. Por vezes, trabalhamos numa relação bastante evoluída com as capitais dos nossos acreditados e a mensagem que os diplomatas emitem no terreno demonstra que se encontram desajustados, dificultando o seguimento dos dossiês em curso.

Entretanto, manifestamos a nossa grande satisfação pelo facto de notarmos uma tendência crescente do ambiente de cooperação, com grande foco no que tange à promoção do sector produtivo privado.

Queremos continuar a contar com a colaboração e parceria de cada um de vós, num esforço conjunto de mobilização de vontades e recursos dos vossos respectivos países, contribuindo para o fortalecimento do relacionamento profícuo que temos vindo a construir.

Ilustres Membros do Corpo Diplomático,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No dia 15 de Outubro de 2019, os moçambicanos, através do voto, num processo testemunhado por todos, exprimiram a sua vontade e conferiram-nos um novo mandato. Essa foi a escolha dos moçambicanos.

Gostaríamos de exprimir os nossos agradecimentos pelo vosso apoio multifacetado, que muito contribuiu para tornar possível a realização das VI Eleições Gerais e das Assembleias Provinciais.

Os moçambicanos concretizaram, assim, a vontade de cumprir o preceito constitucional de realizar eleições regularmente e, uma vez mais, pela forma ordeira, livre e justa como decorreram estas eleições, demonstraram ao mundo o seu compromisso com a paz e consolidação da democracia, apesar de teimosamente existirem vozes que se opõem ao desejo dos moçambicanos.

Reiteramos, igualmente, o nosso reconhecimento às entidades estrangeiras, entre Chefes de Estado e de Governo, Membros de Governos e Chefes de Organizações Internacionais, sector privado, religiosos e sociedade civil, pelas mensagens de felicitações e encorajamento que continuam a ser dirigidas a nós e ao povo moçambicano, pela re-eleição e pelo sucesso nas eleições do passado 15 de Outubro.

Em Janeiro, tomámos posse para um novo ciclo de governação de cinco anos e já temos a equipa que connosco irá trabalhar para a consecução da nossa agenda de desenvolver Moçambique nas áreas que definimos como prioritárias.

Este acto serve, igualmente, como oportunidade para apresentar o novo Governo, começando pela Ministra e Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, governo este que irá directamente interagir, de diferentes formas, com os diplomatas acreditados em Moçambique.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Como afirmamos durante a nossa investidura, entre as nossas prioridades de governação, destacamos a consolidação da paz. Reafirmamos que continuaremos a colocar na nossa agenda central as áreas de Infra-estruturas económicas, de Energias, do Turismo e da Pesca. Entretanto, neste ciclo, daremos atenção especial à Agricultura e à Industrialização de Moçambique.

Todos estes sectores deverão trabalhar de forma integrada e transversal, de modo a estarem orientados para a promoção e geração de empregos e consolidar a cultura de trabalho no seio dos jovens e dos moçambicanos, em geral.

Na área dos Hidrocarbonetos, vamos prosseguir com as acções visando viabilizar a exploração sustentável das reservas de gás natural de que dispomos. Contudo, pretendemos desenvolver um sector agrário, diversificado, competitivo e sustentável que contribua para a segurança alimentar e para a redução dos índices de desnutrição crónica e que concorre para a redução do desemprego.

Senhoras e Senhores Chefes das Missões Diplomáticas!

A nossa constituição, actualizada em 12 de Junho de 2018, explica claramente os objectivos da descentralização, resultante de consensos aplaudidos por todos os moçambicanos, através duma votação por unanimidade, na sede do nosso Parlamento.

Ficou claro que a descentralização tem como objectivo organizar a participação dos nossos cidadãos na solução dos problemas próprios da sua comunidade, promover o

desenvolvimento local, o aprofundamento e a consolidação da democracia, no quadro da unidade do Estado moçambicano.

A descentralização, segundo a nossa constituição, compreende:

- a) Os órgãos de governação descentralizada provincial e distrital;
- b) As autarquias locais.

O Estado mantém, nas entidades descentralizadas, a sua representação para o exercício de funções excessivas e de soberania, nos termos definidos por lei, conforme a constituição. Por isso, minhas Senhoras e meus Senhores, a descentralização em curso foi uma obra de consenso, devidamente assistida e temos exortado para que seja acompanhada e viabilizada por todos sem resignação.

Sobre os ataques por grupos de malfeitores na região norte e centro do país, agradecemos a constante solidariedade e outras formas de apoio que temos estado a receber dos países amigos aqui representados. A este propósito, gostaríamos que fossem concretos e não simples intenções.

Condenamos, de forma veemente, as acções macabras desses grupos e continuaremos a combater, com vigor, para que se possa devolver a tranquilidade aos afectados e possam continuar com a agenda de produção.

No mundo globalizado em que vivemos, os problemas internacionais não têm fronteiras e incidem, de forma comum, nos nossos países, sobretudo pela forma como os malfeitores estão a estruturar-se como uma composição internacional.

Importa, aqui referir, os desafios decorrentes da implementação do Acordo de Paz e Reconciliação Nacional, assinado em Agosto de 2019 e o surgimento de incidentes armados perpetrado por alguns moçambicanos na região centro do país, alguns já a serem judicialmente responsabilizados.

Este fenómeno só mostra a importância da paz, para a qual queremos continuar a dedicar todas as nossas energias e atenções.

Nesta senda, instamos à Renamo a acelerar a materialização do processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos nossos irmãos que prevalecem nas matas, enveredando por ataques, oferecendo-lhes um regresso condigno ao convívio familiar.

Exigiremos a maior colaboração da liderança da Renamo, pois é real que os que matam as populações auto-designam Renamo e a liderança deveria ser mais proactiva, para que não pareça interferência no outro partido, quando optarmos pelo diálogo directo.

Apelamos à comunidade internacional e, em particular, aos países e organizações amigas e parceiras que representam, a prosseguirem no apoio, moral, material e financeiro para a implementação célere da nossa agenda de paz, com realce para o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) e para se distanciarem, definitivamente, dos que matam moçambicanos, como acto do exercício dos direitos humanos com que todos se identificam.

Digníssimos Representantes dos países amigos,

No dia 04 de Fevereiro de 2020 passado, procedemos à abertura do Ano Judicial 2020. Durante a abertura, tivemos a oportunidade de nos referirmos a algumas áreas que neste momento vão merecer a nossa atenção. Falamos do Combate à Corrupção, Justiça Comunitária, Regime das Custas Judiciais como forma de inclusão no exercício de justiça social, Comparticipação Emolumental e da nossa visão sobre a **Reforma legal**.

Com a Reforma legal, pretendemos aproximar a justiça ao cidadão, simplificar, desregulamentar, desburocratizar e racionalizar os processos legislativos. Pretendemos harmonização legal e integrada de diferentes instrumentos, alguns bastante ultrapassados.

Queremos que a nossa justiça defenda o nosso cidadão sem interferência, que defenda a nossa economia e os nossos recursos. Para tal, criaremos um grupo de trabalho multidisciplinar, que deverá trabalhar neste projecto, de modo a garantir que a reforma não seja sectorial, mas global e integrada e responda às necessidades do país real.

Ilustres Membros do Corpo Diplomático,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Continuamos a fazer uma apreciação positiva dos esforços que a Organização das Nações Unidas (ONU), organismo multilateral de que todos somos parte, tem estado a empreender, em prol da promoção do desenvolvimento, bem-estar e manutenção da paz e segurança internacional.

Quero aproveitar o ensejo para lembrar-vos que o nosso país vai assumir, em Agosto, a presidência rotativa da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). Isto coloca sobre nós uma responsabilidade acrescida, se tivermos em conta os inúmeros desafios que enfrentamos como um bloco regional e os resultados que o nosso mandato quer deixar como seu legado.

Consola-nos, porém, o facto de, no meio desses desafios, perfilarem grandes oportunidades que urge explorar, em prol do aprofundamento da nossa agenda de integração regional política e socio-económica.

O nosso projecto pretende impulsionar o ambiente de negócios, criando o desenvolvimento e, garantidamente, permitindo que saiamos de uma base de concertação muito política, para questões tangíveis para a nossa população, particularmente, no que se refere à criação de mais empregos para os nossos jovens.

Assim, gostaríamos de contar com o vosso apoio, particularmente, os diplomatas que representam os países da região, no sentido de cumprirmos com a agenda de

desenvolvimento e integração regional, sobretudo, na ligação entre o processo de industrialização e inovação, contando com particular intervenção do sector privado e da sociedade civil.

Gostaria de terminar a nossa intervenção, renovando os agradecimentos a todos, pela vossa expressão de ajuda, solidariedade, amizade, nos momentos desafiantes e difíceis que os moçambicanos viveram e continuam a atravessar.

Do ciclo passado, levamos connosco a lição de que as grandes adversidades que um povo pode viver, incluindo as acções terroristas, só podem encontrar solução airosa através de acções concertadas como abordagem global.

O povo moçambicano precisará do apoio de todos, assim como também nos colocamos à disponibilidade para, incondicionalmente, oferecermos o nosso apoio naquilo que podemos.

Vamos juntar as forças entre as nações para criarmos uma convivência pacífica e profícua na nossa aldeia global, o mundo.

Muito obrigado pela vossa atenção!